ANNO DE 1835. SABBADO

10 DE OUTUBRO N. 193.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F.ª de FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda S. Placido e seus comp. Aud. dos Js. do C. de m. e de t. ses. da Thez. P. Chanc. de t.
6 Terça S. Bruno Rel. de m. aud. do J. de O. de t. Lua ch. as 2 h. e 41 m. da T.
7 Quarta S. Marcos Papa. sessão da T. Pub.
8 Quinta S. Brigida Viuva. Rel de m., aud. do Juiz de C. de m. e de t.
9 Sexta S. Dinizio B. sessão da T. P. de m. e aud. do J. de O de t.
10 Sabbado. S. Francisco de Borja Relação de m. e aud. do V G. de t em Olinda.
11 Domingo O Patrocinio de S. Joze.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goiannínha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'Ellrey, Icó, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia.

Santo Antão — Todas as quartas feiras ao meio dia.

Garanhuns, e Bonito — nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.

Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia.

Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras — Segundas, Quartas, e extas feiras ao meio dia.

VARIEDADES.

Continuado do Diario N.° 192.

Da Escola Italica ou Pythagorica.

600 *annos antes de J. C. Pythagoras.* — Pythagoras natural de Samos, cerca de 600 annos antes de J. C, he o chefe da Escola Italica, assim denominada da Italia, onde elle ensinou. Depois de viajar na Assim, passou ao Egypto, onde Amásis que agasalhava os Gregos, o fez iniciar nos mysterios. Voltou ao depois a Samos onde abrio huma Escola pouco frequentada. Forcado pois a de novo viajar, correo a Grecia, demorando-se nos lugares em que haviaõ Oraculos, e fazendo-se iniciar em toda a parte. Entaõ foi que, em lugar de se dizer - sabio -, elle se apellidou somente Philosopho, isto he, amante da Sabedoria. Pretendem que tendo apparecido nos jogos olympicos, foi admirado de toda a Grecia, e que o reputaraõ homem divino, porque tinha huma coxa de ouro. Pelo correr dos tempos, transportou sua Escola para a grande Grecia. ao meio dia da Italia, e se estabeleceo em Crótona. Foi ali que elle obteve successos que foraõ sem duvida mui exagerados: restabeleceu a liberdade nas Cidades; destruio o luxo; reformou os costumes; e os tyrannos que o ouviaõ renunciavaõ voluntariamente a tyrannia.

Ha duas vidas de Pytagoras: huma escripta por Porphyrio no terceiro seculo da nossa era; e outra por Jamblico, no quarto. Não se sabe onde a foraõ beber; só se vê que querem oppor este Philosopho a J. C.; motivo por que lhe attribuem grande sabedoria, extraordinarias luzes e milagres. He porem evidente, diz Condillac, que estes dous Escriptores saõ impostores.

A exemplo dos Egypcios, tinha Pythagoras huma doutrina publica e outra secreta. Tinha a primeira por objecto a Moral; elle a ensinava nos templos ou em Escolas abertas a todo o mundo. Quanto á segunda, ella a reservava para discipulos cujo caracter e espirito havia estudado. Naõ era senaõ depois de os haver experimentado por dous, tres, quatro, até cinco annos de silencio, que entaõ lhes erguia o véo que provavelmente lhes naõ tinha occultado até entaõ cousas de grande importancia.

Modo de viver dos Pythagoricos. — Viviaõ os Pythagoricos todos na mesma casa com suas mulheres e filhos; eraõ os bens communs; e, se algum se queria retirar, restituiaõ lhe aquillo com que tinha entrado, e até mais, consideravaõ no porem como morto. Tinha cada hora do dia suas occupações marcadas: mister era sahir do leito muito cedo para adorar o sol ao nascer, depois de haverem recordado o que tinhaõ dito, ouvido, visto e feito na vespera. Passeiava ao depois cada hum separadamente por lugares retirados. Depois deste exercicio, que se julgava necessario para recolhimento dos espiritos, reuniaõ se nas Escolas, e acabado o tempo dos estudos, exercitavaõ-se na luta, corrida, e dansa &c. Tudo isto preparava para o jantar que era mui frugal e sem vinho.

Começava a segunda parte do dia pelos negocios domesticos ou estranhos. Ao depois, eraõ successivamente hum passeio aos dous e aos tres, banhos, sacrificios, e ceia que terminava antes do pôr do sol, huma leitura commmum, huma exhortaçaõ feita por hum anciaõ; repassava ao depois cada hum todo o seu dia e hia deitar-se.

Os mais celebres d'entre os discipulos de Pythagoras saõ Empédocles, Epicharmes, Timéo da Cidade de Locres na Italia, Architas de Tarento, e Philolao.

Empédocles. — Era Poeta, Orador e Medico, e florescia pelo anno 444 antes de J. C. Depois de ter concorrido para restabelecer a igualdade e liberdade na sua patria (Agrigento), regeitou a coroa que lhe offertaraõ. Em reconhecimentto, ergueraõ-lhe os Agrigentinos huma estatua.

Epicharmes. — He mais celebre como Poeta do que como Philosopho; foi o primeiro que introduzio a Comedia na Sicilia, e compoz muitas peças em que Plauto muito bebeo.

Timeo de Locres. — Foi mui afamado pela sua sciencia; teve parte no governo do seu paiz e fez obras que chegaraõ ao conhecimento de Plataõ seu contemporaneo.

Architas de Tarento. — Representaõ-no como grande Magistrado, grande General, exaltaõ muito sua sciencia e costumes. Elle escreveu tambem. Delle he que tirou Aristoteles suas cathegorias. Morreo em hum naufragio nas costas da Apulia. Foi Plataõ seu discipulo.

Philolao. — Era taõbem discipulo d'Architas. Foi elle quem vendeo á Plataõ os livros dos Pythagoricos. Plataõ delle tirou tudo quanto julgou advinhar. Aristoteles, Speusippo, e Xenócrates tambem cavaraõ nelles. Quanto a Philolao, dizem que elle descobrira o movimento diurno da terra em volta do seu eixo, e seu movimento annual á roda do sol.

Opiniões dos Pythagoricos ácerca de Deos e do Mundo. — A respeito de Deos e do mundo naõ ensinaraõ senaõ erros. Bem que fallem de Deos como d' hum espirito, naõ tem ideia de substancia espiritual. Naõ he senaõ materia mais subtil, hum ether, hum fogo disperso por toda a parte, que tudo move, e a quem por essa razaõ chamaõ alma do mundo. Daqui emana tudo mais ou menos immediatamente, e em consequencia ha entes mais perfeitos hun. que outros. Está o ar cheio de espiritos de differentes ordens; saõ os astros outras tantas Divindades; habita o Deos Supremo o firmamento, a circunferencia do mundo e todo o espaço além da lua. Ali obra só elle e por isso está tudo bem regulado, e de modo estavel. A baixo porem reina alternativas e desordem, porque tudo he feito por espiritos que mais participaõ da materia, e por homens que pouco participaõ da Divindade, e pela fortuna, isto he, pela cega acçaõ dos corpos. (Vide, Condillac, — Historia antiga liv. 3.°, cap. 15)

Da Escola Eleatica.

550 *annos antes de J. C. Xenóphanes.* Foi Xenóphanes chefe desta seita. Nasceu em Colophon 550 annos antes de J. C. pouco depois da morte de Solon, e quando Pysistrato usurpava a tyrannia, pela segunda vez. Foi o tempo em que florescia Anaximandro, successor de Thales. Elle viveo quasi cem annos.

Foi banido por haver dito em hum poema, que he absurdo pensar com os Poetas Homero e Hesiodo, que os Deoses nascem, como o pensar que morraõ; porque em ambos os casos fica sendo certo que nem sempre existiriaõ. Retirou-se para a Sicilia, onde, falto de tudo, vio-se reduzido a recitar seus versos ao povo. Só nos restaõ alguns fragmentos de seus poemas.

Foi sua seita denominada — Eleatica —, porque deveo sua celebridade a Parmenides, Zenon e Leucippo, todos tres d'Eléa, Cidade fundada na Italia pelo Phocéos, quando abandonaraõ sua patria para fugirem á dominaçaõ de Cyro. (Condillac, Histor. Antig. liv. 3.° cap. 16)

Exprimiaõ-se estes Philosophos de modo obscuro e symbolico; e naõ he toda a sua doutrina mais que subtilissima Metaphisica, que provavelmente nem elles mesmos entendiaõ.

Até Xenóphanes, tudo quanto se havia imaginado a respeito de Cosmogonia se podia reduzir a tres systemas. Em hum, a materia move-se e se arranja por si mesma; n'outro, naõ ha mais que hum primeiro principio donde tudo emana; no terceiro, ha dous principios, materia, que he por si sem acçaõ, e hum'alma universal que lhe dá movimento.

Xenóphanes, vendo que nenhum destes systemas explicava a geraçaõ das cousas, imaginou dizer que naõ havia geraçaõ.

«De nada nada se faz», disse elle com todos os Philosophos. Logo nada começa, nada acaba e nada muda. Por tanto naõ ha, fallando propriamente, nem nascimento, nem alteracaõ, nem morte. Naõ ha por tanto movimento. He pois o mundo necessariamente immutavel; por conseguinte os sentidos que o apresentaõ mudando, nos naõ offerecem se naõ phenomenos, e apparencias; elles não podem penetrar a realidade das cousas; e naõ saõ proprios se naõ para nos induzirem a erro. Tal he o systema de Xenóphanes.

Indaguemos agora como o pôde elle conceber.

Seja qual for a mudança que se faça na ordem de vossos livros de dia a dia, posso dizer, que he a vossa bibliotheca a mesma, em quanto naõ for augmentada ou diminuida. Mas entaõ entendo por bibliotheca a collecçaõ de certo numero de livros, e faço abstracçaõ da collocaçaõ delles. Assim direi, que he immutavel o mundo, se, abstrahindo do que acontece a cada ente em particular, naõ entender pelo termo — mundo —, mais do que a collecçaõ daquillo que existe. Naõ he porem esta collecçaõ hum ente, naõ he se naõ noçaõ abstracta. simples denominaçaõ que abrange a totalidade dos entes.

Continuar-se á.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7.

OFFICIO; Ao Exm. Prezidente da Provincia da Parahiba, dizendo-lhe; que havendo a Regencia por Aviso da Secretaria da Guerra de 25 de Agosto p: p: Concedido passagem para a guarniçaõ da Corte ao Alferes de primeira Linha Joaõ Gonçalves de Carvalho, e reprezentando o Commandante das Armas, que este Official pertence hoje áquella Provincia, julga o Governo d'esta a proposito communicar isto mesmo, enviando-lhe a copia do citado Avizo, para que o execute se assim o entender.

— Ao Inspector da Alfandega, dizendo-lhe que reprezentando o Commandante Intirino da Fortaleza do Brum que no deposito respectivo existem 89

barriz de polvora arruinada pertencentes a diversos particulares, e que he prejudicial a polvora boa o contacto, e existencia da má no mesmo paiol, cumpre que o mesmo Inspector pelos meios possiveis partecipe o exposto aos donos da mencionada polvora arruinada a fim de d'alli a tirarem.

— Ao Coronel Chefe da segunda Legiaõ da G. N. de Goiana, dizendo-lhe que se houver algum G. N. que queira aprender a tocar Corneta, o pode a isso applicar, percebendo o competente soldo, si gratuitamente naõ quiser fazer tal serviço; e que no cazo de que nos Corpos da Legiaõ naõ appareçam G. N. que a este serviço se prestem, deve o mesmo Chefe da Legiaõ requesitar aos Juizes de Paz dos Destrictos dos Batalhoens para lhe mandar aprezentar individuos que, naõ tendo os requesitos para serem G. N., podem ser obrigados a aprender a tocar Cornetas, e servirem nos Corpos com o respectivo vencimento.

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

JUIZO DE ORFAÕ DE OLINDA.

ILLM. Sr. — Em consequencia de Ordens superiores remetto a V. S. Copia do Edital do Governo da Provincia de 6 de Junho do anno corrente, para que, mandando V. S. extrahir outras, as faça affixar nos logares mais publicos do seu Districto, afim de que chegue ao conhecimento de todos o que nelle se contem. Remetto igualmente por Copia dois officios do mesmo Governo dirigidos ao Sr. Juiz de Direito Chefe de Policia em data de 27 do mez proximo passado, e de 5 do corrente, para que, dando V. S. exacto e fiel cumprimento ao que nelles se exige, na parte, que lhe toca, remetta-me com a brevidade possivel um mappa exacto da populaçaõ do seu Districto, outro dos Alumnos, que frequentaõ cada uma das Aulas de Ensino Publico nelle estabelecidas, e um terceiro dos que frequentaõ Aulas de Mestres particulares, fazendo em cada um dos dictos mappas as declarações mencionadas nos referidos officios, e accrescentando, quando ao segundo mappa, á qualidade das Aulas Publicas os nomes dos Professores, e sua frequencia.

Deus Guarde a V. S. por muitos annos. Olinda 19 de Agosto de 1835. — Illm. Sr. Antonio Simplicio de Barros Juiz de Paz do 1.º Distrieto deste Municipio.

— Circular á todos os demais do dicto Municipio.

— Participo a V. S. que nesta data hei officiado á todos os Juizes de Paz deste Municipio, remettendo-lhes Copia do Edital, e officios do Governo da Provincia, de que V. S. me mandou Copia em 16 do corrente.

Deus Guarde a V. S. por muitos annos. Olinda 19 de Agosto de 1835. — Illm. Sr. Doutor Joaquim Nunes Machado Juiz de Direito Chefe de Policia. — Doutor Lourenço Trigo de Loureiro Juiz Municipal.

EDITAES.

EXistindo no Depozito da Fortaleza do Brum oito barriz de polvora, dois pertencentes a Clemencia Maria da Fonceca, hum a Roberto Garret, hum da marca FV, e quatro sem marca, que não consta a quem pertencem: determina o Exm Snr. Prezidente da Provincia, que seos donos a fação quanto antes remover, não só por estar em concerto o dito Depozito, como porque achando-se a mesma polvora em mão estado ocasiona a ruina da outra, que está perfeita.

Alfandega de Pernambuco 8 de Outubro de 1835.

Manoel Zeferino dos Santos.

O Cidadaõ Joze Bernardo da Gama, Juiz de Paz Supplente do 1.º Destricto do Sacramento da Boa-Vista em virtude da Lei &c.

FAz saber aos habitantes do seo Destricto que por officio do Chefe de Policia desta Cidade de 6 do corrente lhe foi remettido o Edital abaixo transcripto do Exm. Prezidente da Provincia para o fazer publicar, e afixar neste mesmo Destricto, e dar-lhe sua devida execuçaõ.

Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Fidalgo Cavalleiro, Official da Imperial Ordem do Cruseiro, Coronel da segunda Linha, e Presidente da Provincia de Pernambuco pela Regencia em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro 2.º, Que Deos Guarde &c.

FAço saber á todos os Paisanos, que voluntariamente quizerem entrar no serviço de primeira Linha para marxarem em auxilio á Provincia do Pará, que teraõ durante o tempo em que se reunirem, uma gratificaçaõ igual á metade do respectivo soldo. E os que naõ se aproveitarem deste favor, que concede á Lei de 26 de Agosto deste anno, seraõ recrutados, e só venceraõ o soldo sem gratificaçaõ. E aquelles individuos que tendo já servido no Exercito obtiveraõ baixas, teraõ uma gratificaçaõ igual ao mesmo soldo, em quanto servirem, se voluntariamente quizerem assentar praça. E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o prezente que será afixado nos lugares mais publicos. Palacio do Governo de Pernambuco 3 de Outubro de 1835. — Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. Boa-Vista 7 de Outubro de 1835. Eu Francisco Caetano Pereira Guimaraens Escrivaõ o escrevy.

Joze Bernardo da Gama.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS

A pauta he a mesma do N.º 192.

Continuaçaõ da Resposta ao Sr. Escriptor da Voz do Bibiribe sobre a extincçaõ das Ordens Religiosas do Brazil.

AInda que se me offereçaõ milhares de authoridades respeitaveis para defender aos Jezuitas das innumeras calumnias, que lhes soube assacar, ou urdir o Filozofismo do seculo passado; eu muito de proposito as deixo por maõ a fim de que se naõ diga, que me ajudo de razões suspeitas. Já produzi o testemunho de Frederico de Prussia, que de certo naõ era Frade, nem Padre, nem levemente affeiçoado á Religiaõ de Jezus Christo, antes hum dos Campeões da sucia Filozofante. Agora produzirei mais a authoridade, naõ de algum Bispo, ou Padre da Igreja, naõ a de hum taõ amavel Fenelon, que diz com a sua costumada candura, que saõ frivolas quantas accusações fizeraõ aos Jezuitas; se naõ a authoridade nunca suspeita do grande Bayle, cujo Diccionario foi o manancial fecundo, donde tiráraõ a mór parte das enchurradas contra a Religiaõ Voltaire, D'Alembert, Diderod, Condorcet, Helvecio, &c. &c.

Nas Cartas Escolhidas desse celebre Sceptico (Tomo 1.º Carta 230) lê-se o seguinte — « Tive a curiosidade de ler o que os Jesuitas responderaõ ás accusações de seus inimigos; e que estes lhes replicaraõ, e o que tambem replicaraõ os proprios Jezuitas, e pareceo-me, que em muitas cousas os seus accusadores lhes ficaõ em divida: isto me leva a crer, que lhes imputaõ muitas cousas, de que naõ há prova alguma; mas que facilmente se acreditaõ por influencia dos prejuizos, e com effeito naõ se acha nada solido, nem provado em a declamacaõ de Morizot, e de huma infinidade de outros Escriptores » — De que pezo naõ he em materia tal o juizo de Bayle! Parece me, que segundo os principios de huma critica sã elle só val infinitamente mais, do que os dous Folhetinhos — Manifestaçaõ dos crimes, e Attentados commettidos pelos Jesuitas —, donde o meu Antagonista joeirou aquella enfiada de authoridades, &c.

Tenho mais em favor dos relevantes serviços, que ao mundo fizeraõ os Jezuitas, nada, menos que a opiniaõ do bem conhecido Abbé Raynal na sua Historia Filozofica das duas Indias (vol. 4 da ediçaõ de Genebra pag. 269), onde se exprime desta maneira « Já havia hum seculo, que era a America devastada, quando os Jezuitas para alí transportaraõ aquella infatigavel actividade, que tanto os distinguio desd'a sua origem. Naõ podiaõ essses homens energicos tirar da sepultura as innumeras victimas sacrificadas a huma ferocidade cega, nem mesmo arrancar das entranhas da terra aos timidos Indigenas, que todos os dias se soterravaõ por escapar á avareza dos conquistadores.

A terna solicitude desses Padres empregon-se toda para com aquelles dos selvagens, cuja vida erratica, e girovaga havia forrado á espada da tyrania: o plano foi, arrancalos dos bosques, e reunilos em corpo de Nação; mas longe dos sitios habitados pelos oppressores do novo hemisferio... Os Jezuitas, como não tinha exercito, limitaraõ se á persuasaõ. Elles se mettiaõ pelos mátos em busca dos selvagens, e souberaõ acabar com estes o renunciarem os seus habitos, os seus prejuizos, para abraçarem huma Religiaõ, da qual nada comprehendiaõ, e para gozarem das doçuras da Sociedade, que tambem naõ conheciaõ.... Para isso antes de cuidar em converter os selvagens, tiveraõ os Missionarios a prudencia de os civilisar até certo ponto, naõ os fazendo Christaõs, se naõ depois de os tornar homens; e apenas os congregaraõ, deraõ-lhes a gozar de todos os bens, que lhes haviaõ promettido. »

Por forrar-me á prolixidade e fastio, que ordinariamente causaõ citações estiradas, naõ continuo a transcrever o que em abono dos Jesuitas diz Raynal, cuja Religiosidade naõ pode ser suspeita. Recorra o meu Antagonista ao lugar citado, e verá, que esse Escriptor, alias bem iscado do Filozofismo, todavia faz justiça ao merecimento dos Jezuitas.

Citarei ultimamente. « A Revista Francesa, » obra modernissima, escripta por huma Sociedade de sabios em Pariz, foco das luzes do seculo. No Vol. 9, 10 pag. 203 lê-se isto = Injustiça fôra naõ reconhecer, que os Jesuitas, de incontestavel habilidade, como Corporaçaõ, foraõ geralmente, como individuos, homens de bem. Tiveraõ costumes puros, incomparavelmente mais puros, do que os do restante do Clero. Avantajaraõ-se por longo tempo na educaçaõ da Mocidade, e o que elles ensinavaõ era caro a seus discipulos. As sciencias e Letras foraõ por elles cultivadas com hum brilho, a que nunca chegou nenhuma das outras Communidades Religiosas mormente a respeito de universalidade; de conhecimento, e trabalhos. Nas Missões chegáraõ ao sublime do genio Apostolico e por largos annos colheo-se o fruto de tanto zelo, esforços, e sciencia: naõ he possivel em fim negar, que a Igreja desd'os seus principios lhes he devedora de suas mais nobres consolações =

Seraõ hypocritas, ou Frades (que he tudo o mesmo) os Authores da Revista Franceza? Talvez ignorem esses sabios, que existem os dous Folhetinhos, de que já fallei, e que saõ huma mina de crimes atribuidos aos Jesuitas. Assacar labéos, e crimes he cousa mûi facil: mas releva, que se ouçaõ as partes: e se em Authoridades firmou o Sr. Escriptor da Voz do Bibiribe a sua diatribe contra os Jezuitas; naõ lhe deve de ser extranho, que tambem em Authoridades estribe eu a defeza dessa Ordem finada. Ao juizo recto, e desapaixonado pertence decidir de que parte está a razaõ.

Huma das cousas, que muito me provoca o rizo mofador de Democrito he ver, que huma das maiores culpas assacadas aos Jezuitas he a doutrina do Regicidio, e que os que mais declamaraõ, e carpiraõ contra semelhante doutrina foraõ nem mais nem menos os Srs. Filozofantes, cuja devisa era a seguinte maxima de hum delles, o bem conhecido Diderot, — Enforcar o ultimo dos Reis nas tripas do ultimo dos Sacerdotes — Ora huns demonios d'aquelles, inimigos jurados, e conjurados de todos os Reis; que em seus escriptos naõ fazem, se naõ pregar a rebeliaõ, e a matança geral das testas coroadas, derramando-se em lamurias; porque hum, ou dous Jezuitas escreveraõ, que podiaõ os Povos em boa consciencia assassinar aos seus Principes, quando fossem tyrannos! He cousa na verdade bastantemente comiça; e cabe applicar-lhes a pello o galante dito do faceto Juvenal — Quis tulerit Grachos de seditione quærentes? Si fur accuset Verrem, Catilina Cethegum? »

O Padre Joaõ Marianna, Jezuita, he verdade, que compoz huma obra intitulada — « De Rege, et Regis institutione » —, onde sustenta a doutrina entaõ mui corrente da Igreja Protestante sobre o Tyrannicidio, e naõ Regicidio, isto he; que póde o Povo desfazer-se por meio da morte dos seus Reis, quando estes forem tyrannos; e tanto o Jezuita naõ teve em mira o dogmatizar o Regicidio absolutamente, q' dedicou o seu livro ao Rei de Hespanha, que mui pago se mostrou d'aquella obra; porque gastava prezumpções de naõ ter nem sombras de tyranno. Entre tanto essa doutrina, que naõ era nova; pois já corria impressa, e em vulgar nas obras de João Petit, e era a mimosa dos Protestantes, foi alta, e poderosamente reprovada pelo Padre Aqua Viva, Geral dos Jesuitas, que em data de 6 de Julho de 1610 mandou em virtude de Santa obediencia, sob pena de excommunhaõ, e de inhabilidade para os empregos da ordem, e suspensaõ do sagrado Ministerio, que nenhum Religioso da Companhia, quer seja em particular, quer em publico, lendo, ou aconcelhando, e muito menos publicando algum escripto, presuma defender, que he licito a pessoa alguma, qual quer que seja, ou debaixo de alguma cor, ou pretexto de tyrannia, matar os Reis, ou Principes, ou cometter alguma violencia contra as suas pessoas, &c.

Não se olha para este testemunho irrefragavel de que a Ordem Jesuitica nenhuma culpa tinha nos erros, ou desvarios de hum de seus membros, e o manhoso Filosofismo chegou a attribuir aos Jesuitas o fatal assassinio do bom Rei, Henrique 4.º de França, sem lhes occorrer, que o Livro do Padre Marianna era escripto em latim, que não conhecia o malvado Ravaillac ao mesmo passo que girava em edioma Fràcez a já citada Obra de João Petit e que entre os Protestantes era vulgar, e comizinha a doutrina do Tyrannicidio.

Ainda isto não he tudo: ao mesmo passo que lanção aos Jesuitas a negra accusação de Regicidas, denominão-os fautores, e campeões do absolutismo Regio, de maneira que pregavão, e ensinavão aos Povos

MELHOR EXEMPL

o assassinio dos Reis aquelles mesmos, que fazião dirivar o poder destes immediatamente do seio da Divindade, e que os querião absolutos! E sède lá juiz com taes mordomos.

Se eu tivesse por fim tomar a meu cargo a defeza dos Jezuitas, não me faltarião Authoridades respeitaveis, e argumentos fortissimos para os lavar do enchurro de crimes, de que os scube manchar o Filozofismo, que tinha sobejas rasões de trabalhar em sua destruiccão; porq' anniquilada essa Ordem relebre, o mais firme baluarte da Fé Catholica, esta devia entibiar-se, como sucedeo, e estamos vendo, e a irreligião proseguiria desempeçada, como infilizmente tem proseguido. Mas a questão dos Jezuitas he huma questão in idente, que o meu Antagonista extendeo a martello, já bem pode ser que para arrumar o paual de citações, que a sorte, lhe deparou nos dous folhetinhos, de que já fallei.

O Snr. Escriptor da Voz do Bibiribe, que certamente não se deo ao trabalho de consultar o pro, e o contra, disse muito ancho, e desembainhado, que nenhum moderno defendia os Jezuitas. Citei lhe Matter, cuja obra appareceo à dous annos fazendo á essa Ordem o mais honroso elogio; cito-lhe agora os Sabios Escriptores da Revista Franceza, os quaes não obstante reprovarem a existencia dessa Corporação, todavia fazem justiça as suas virtudess luzes, e serviços. E porque só hão de ser valiosas as citações ja n fũi sediças do meu Antagonista, e as minhas hão de ser mettidas no escuro? Pelo menos á vista de tantas razões de parte a parte, ensinão as regras da verdadeira critica, que fique essa questão em problema, e não querer decidila d'estalo, e com certo ar auctoritativo, que se não pode admittir em materias de factos, contravertilos por outros factos.

Continuar-se-á.

THEATRO DO RECIFE.

NO dia 11 do corrente Outubro a Beneficio de Candido de Souza Conto se representará a peça em 3 actos — O Duque de Baviera. No fim do terceiro acto João Baptista Lopes Guimaraens com uma das Actrizes, cantarãõ, e dançarão o dueto — Quem quizer viver eterno. — Seguir-se-há o Dueto Vou na Barca de Vapor, logo depois o Entremez — Industrias de Traficante. Rematando todo o divertimento com o engraçado Pantomimo do Sapateiro Logrado, o qual rematará com o Baiano.

ANNUNCIOS.

DEo á luz o N.º 46 do Aristarco contendo: continuação das reflexções ao officio do Exm. Ministro da Fazenda, um communicado que dá noticias sobre o estado do Rio de Janeiro, um outro muito interessante sobre o estado do Brasil. Vende se nos lugares do costume.

AVIZOS PARTICULARES.

A Pessoa, que annunciou querer comprar os Diccionarios de Moraes já uzados, dirija se a Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa terrea defronte do sobrado D. 8, que ahi os achará em muito bom uso, por preço assaz commodo.

☞ Dá-se 800$ reis a premio: no principio da rua do Fagundes D. 2 do lado direito que dirá quem os dá.

☞ Quem precisar de um caixeiro Brazileiro para venda, dando fiador a sua conducta; annuncie.

☞ Quem quiser 200$ reis, sendo uma pequena porção em prata a 1410, e a outra em sedulas com hipoteca em um escravo, dirija-se ao pateo do Collegio casa n. 1, aonde foi correio, 2.º andar, das seis as 9 horas do dia, ou das duas ás quatro da tarde.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que queira trabalhar, e entenda de plantações: no pateo da Santa cruz sobrado de dois andares que fica confronte ao oitão da Igreja.

☞ Á Beneficiada do dia 4 do corrente, responde ao Snr. *Marreca* que só a ella, he que se deve pagar o importe dos bilhetes de seo Beneficio.

☞ Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, e de qualquer qualidade que for, que tenha bom leite: no Bairro de Santo Antonio rua das cruzes D. 5 no primeiro andar.

☞ Dá se oito contos de reis a premio de um por cento: quem o pertender dirija-se a rua da Gloria sobrado D. 38 se dirá quem os tem.

☞ Dá-se a premio um conto de reis; quem o pertender dirija-se a rua do Rozario larga Botica D. 10.

☞ Quem annunciou no Diário de hontem ter 1:500$ reis em sedulas para dar a juros de um por cento ao mez, com hipoteca em algum predio que esteja desembaraçado; dirija-se ao pateo do Livramento botica D. 11, que lá se dirá quem quer.

☞ Quem quizer um caixeiro para uma loja, ou prensa de algodão, ou mesmo rua; annuncie.

☞ Percisa-se de duzentos mil reis a premio, com hipoteca em um escravo: quem quiser dar annuncie para ser procurado.

NAVIOS A CARGA.

Para o Pará com escalla pelo Maranhão

SAhirá com toda a brevidade o Bergantim Matildes Capitão Joze Xavier Vianna, tendo já metade da sua carga prompta; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem poderá fallar com o mesmo Capitão ou na rua d'Alfandega velha n. 5.

COMPRAS.

UMa negra engomadeira, e cosinheira: na rua do Livramento, armazem de louças D. 4.

☞ Moeda de prata, e dá-se cobre marcado: no Nixo do Noia D. 25.

☞ O Arcenal de Guerra compra cantiz, e çapatos para Tropa; assim como caibros grossos, carvão mineral, folhas de latão, cadinhos do Norte, assoalho d'amarello, e costadinho; as pessoas que taes objectos tiverem, queirão comparecer no mesmo Arcenal para se tratar dos ajustes, preferindo-se a quem por menos vender.

☞ O mesmo Arcenal tambem compra caixões de pinho, que tivesse servido de conduzir fazendas, preferindo-se aos que forem maiores.

VENDAS.

UM moleque criolo de 10 annos aprendiz de sapateiro, muito sadio e sem vicio algum: na rua dos Martirios lado da Igreja D. 8, das 6 horas até as 8 do dia e das 2 até as 6 da tarde.

☞ Uma escrava mossa que vende na rua, de boa conducta, e tambem engoma lizo sofrivel com 2 filhos maxos um de 4 annos, e outro de um anno e meio, e só se vende para o matto: no nixo do Noia D. 25.

☞ Uma negra mossa sabe cosinhar o diario de uma casa, engomma, e cose sofrivelmente: em fora de portas n. 55.

☞ Um moleque criolo, de 16 annos sem vicio algum, cosinha o diaria de uma casa, e de bonita figura: na rua Nova D. 27.

☞ Uma negra de nação Angola, de idade 28 a 30 annos, muito fiel, sem vicio, e achaques, e é boa lavadeira: na rua da cruz no Recife n. 18, 2.º andar das 3 horas da tarde em vante, e ahi se dirá o motivo porque se vende.

☞ Um escravo de nação ainda mosso e sadio, abil para todo o serviço: na rua Nova sobrado D. 3.

☞ Uma casa nova de 3 andares, e sotão, com c sinhas fora, cita na rua Nova do Porto das canoas, defronte das casas do Mesquita: na mesma achará com quem tractar.

☞ Dois moleques de muito bonitas figuras propios para pagem, ou para qual servico sem vicios: na Bôa-vista rua que atravssa da Gloria para a da Alegria caza D. 4.

☞ Enxofar fino, em caixotes de 4 arrobas; na rua do Rozario em casa de Antonio Joze Mendes.

☞ Para fora da Provincia uma preta de 25 annos, cosinha o diario de uma casa, ensaboa, e tem principio de engomar: na rua do Fagundes sobrado D. 9.

☞ Um piano por duzentos mil reis, recebendo-se os patacões a 1$680: quem o pertender annuncie por este Diario onde deve ser procurado para se lhe diser quem o vende.

☞ Um moleque de bonita figura, agil para qualquer serviço: na Boa-vista, beco da Gloria, na casa do lampião.

PERDAS.

HOntem 9 do corrente mez, pelas 6 horas da manhã perdeo-se uma carteira desde as 5 pontas até o pateo da Ribeira com 5 letras um de 40$ reis para o Sr. Coronel Gaspar de Menezes, uma dita de 40$ reis para o Snr. João Manoel de Barros, e uma dita de 24$ reis passada por Joze Filiciano, 5 cartas feixadas, uma obrigação de 500$ reis, e um papel de venda de um cazal de escravos: roga-se a qualquer pessoa que achar a dita carteira, e quiser restituir, leve a rua do Rozario venda de porta larga D. 4, visto seus donos estarem scientes para não pagarem as ditas Letras, pois será generosamente recompençado.

FURTO.

NO dia 5 pelas 4 horas da tarde um preto de meia idade desencaminhou-se com uma caixa com roupa, feixada, de Palacio para o Livramento: quem della tiver noticia, ou a tenha em seu poder annuncie para ser procurado, e se lhe dar o seu achado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

FElippe, de meia idade, potroso, levou vestido camisa e siroula de brim e jaqueta, estatura baixa, e cheio do corpo: os aprehendedoree levem-o á casa de Joaquim de Oliveira e Souza no atterro da Boa-vista.

☞ Miguel de idade de 17 a 18 annos, pez apalhetados, tem tãobem as pernas meias tortas, que andando calçaado não se divulga, de boa estatura, e ainda cresce, cara redonda, e tem uma veia na testa que quando tem raiva fica um tanto crescida, tem uma berreguinha ao pé do ouvido, e é muito fallante: intitula-se forro, fugido a 2 para 3 annos: os aprehendedores levem-o a rua Nova em casa do senhor Loboutier que serão bem recompensados.

☞ Luiz, criolo, alto, e seco do corpo, tem um dedo de uma mão aleijado, dentes limados; fugido no dia 4 do corrente das 3 para as 5 horas da tarde, com camisa e calsa branca, há por noticia que anda na cidade de Olinda: os aprehendedores levem-o ao largo do Livramento D. 2, onde tem a venda de Miranda & Moraes que alem da sua aprehensão serão recompensados.

☞ No dia 16 de Setembro fugio uma negra de nação Angola de idade de 16 annos, secca do corpo, peitos nascentes, estatura ordinaria de nome Eufrazia, cara larga, nariz chato, pés largos, levou hum vestido chita desbotado com as mangas encarnadas; consta que anda pelos arredores desta praça: os aprehendedores a levarão a rua das 5 pontas sobrado D. 22, que serão bem recompensados.

☞ No dia 7 do corrente pelas 9 horas da manhã desapareceu da casa de Joaquim Luiz de Mello Carioca na rua do Queimado, um moleque criolo de nome Ruben, 16 a 18 annos, espigado, meio fulla, com umas feridas na perna esquerda, e com sarnas, tem a orelha esquerda furada; levando vertido huma calça de brim lizo escuro, e camisa de pano de linho quasi novo: qualquer pessoa que tiver noticia do dito moleque, avisando, ou levando o na loja do dito acima rua do Queimado D. 13 será bem recompensado.

☞ No dia 11 de Setembro do corrente anno, fugio um pardo de nome Antonio Ramos com os signaes siguintes: de idade de 16 annos, rosto abocetado, beiços groços, olhos regulares, cabellos pretos e anellados, orelha esquerda furada com uma pequena argolinha de ouro, na face junto a fonte um pequeno signal d'uma chibatada, altura cinco palmos, e alguma cousa cheio do corpo; foi vestido com calça e camisa de marinheiro, chapeo de palha forra de brim gola da camisa de ganga azul, porem tudo bastante velho: qualquer pessoa que o pegar terá 30$ reis de seu trabalho; e se dirigirá a bordo da Escuna de Guerra Fluminense, procure ao 2.º Tenente Angelo Custodio Ramos d'Oliveira, que elle é o seu dono, e em auzencia sua ao 2.º Tenente João Baptista d'Oliveira Guimeraens para alli ser entregue ao Escrivão e se indenisará a quantia acima indicada.

☞ Luiz criolo estatura alta, corpo a proporção, e vistoso, terá 25 annos pouco mais ou menos, e tem um dedo grande do pé direito cortado pela primeira junta; está fugido a 18 mezes: os aprehendedores que o apresentarem, nesta praça a Joaquim Pereira de Mendonca, defronte da cadeia D. 7, em Goianna ao Capitão João Domingos Pereira, em Goianinha ao Padre Luiz Joze de Figueredo, terão 20$ reis de premio, ainda mesmo denunciando a sua estada.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1.ª preamar		
14—Segunda	-	3 h. 42 m		
15—T:—	-	4—30 »		
16—Q:—	-	5—42 »		
17—Q:—	-	6—30 »	Tarde.	
18—S:—	-	7—18 »		
19—S:—	-	8—6 »		
20—D:—	-	8—54 »		

Pern. na Typ. do Diario 1835.

R ENCONTRADO

Precos correntes. Pernambuco

10 de Outubro 1835

IMPORTAÇAÕ IMPORTATION

GENEROS.	ARTICLES.	PREÇO PRICE		POR	Avaliaç Valuat	POR	OBS.
Aço de Milão	Steel Milian	16$000	15$500	Ql.	7$200	Ql.	Fa.
,, da Suecia	,, Swedish	7$	6$000	,,	7$200	Nh	
Agoa raz	Spirits of turpentine	300	$320	Lb.	$140	Lb.	
Agoardente de França 26.°	Brandy Frenh 26.°	700	$900	Gl.	110$000	Pp.	
,, do Mediterraneo	,, Spanish ,,	600	$800	,,	96$000	,,	
Alcatrão Sueco	Tar Swedisch	6$000	6$400	Ba.	3$000	Ql.	
,, Americano	,, American	3$500	4$000	,,	3$000	,,	
Alfazema	Lavander	2$500	2$600	Ar.	1$800	Ar.	
Alvaiade	White lead	3$000	3$600	,,	2$000	,,	
Amarras de ferro conf. suas v.	Cables-chain acc. to size	110	$100	Lb.	12$000	Q	
,, de linho Ing. pat.	,, Hemp Eng. pat.	12$	13$000	Ql.	11$000	,,	
,, da Russia	,, Russian	11$	13$000	,,	10$000	,,	
Amendoa doce com casca mole	Sweet talmonds soft shell	3$6	4$000	Ar.	1$8[illegible]	Ar.	Fa.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	100	$110	Lb	$130	Lb.	
Aniagem ordinaria	Crequillas	220	$260	Va	$150	Va.	
,, fina	,, fine	300	$400	Va	$240	,,	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	$140	Lb.	$120	Lb.	
,, de latão	Brass ,, ,,	640	$700	,,	$400	,,	
Arcos de ferro	Iron hoops	5$	5$500	Ql.	4$500	Ql.	
Arroz pilado estrangeiro	Rice white	7$	7$500	,,	$860	Ar.	Fa.
Azarcão	Red lead	3$	3$200	Ar.	1$800	,,	
Azeite doce de Portugal	Oil olive Portugal	195$	200$000	Pp.	110$000	Pp.	Fa.
,, ,, de Mediterraneo	,, ,, Mediterranean	1$700	1$600	Gl.	110$000		
,, de peixe	,, Whale	540	$560	,,	36$000	,,	
BACALHAU peq. secco	Codfish Small and dry	10$500	10$600	Ql.	4$500	Ql.	
Bacias de latão	Brass basins	560	$600	Lb.	$560	Lb.	Ab
Batatas	Potatoes	800	1$000	Ar.	$640	Ar.	
Bezerros Francezes	Calf skins, French	20$	24$000	Dz.	12$000	Dz.	
Breu	Rossin	3$2	3$600	Ba.	2$000	Ql.	
Brim da Russia largo	Russia sheeting wide	12$	13$000	Pe.	$350	Va	
,, ,, estreito	,, Ravens duck	9$	10$000	,,	$200	,,	Fa.
,, Inglez largo	Engl, sheeting wide	9$	10$000	,,	$350	,,	
,, ,, estreito	,, ,, duck	8$500	9$000	,,	$200	,,	
Bolaxa fina	Bread pilot	8$	9$[illegible]	Ba.	3$200	Ar.	
,, ordinaria	,, navy	5$	5$500	,,	1$000	,,	
Bolaxinha	Crackers		3$600	Bi.	3$200	,,	
CABOS de linho Ing. pat.	Cordage Eng. pat.	10$5	11$000	Ql.	11$000	Ql.	Fa
,, ,, da Russia	,, Russian	10$	12$000	,,	10$000	,,	
Caffe'	Caffee	5$	5$600	Ar.	2$000	Ar.	
Carne secca do Rio-grande	Beef dried, Rio grande	1$6	1$800	Ar.	☞	Ar.	Ab
,, ,, de Monte-video	,, ,, Montevideo	1$500	1$600	,,	$600	,,	
,, de vaca salgada d'Irlanda	,, Salted Irish	16$	18$000	Ba.	1$200	,,	
,, ,, ,, d'America	,, ,, American	16$	18$000	,,	1$100	,,	
,, de Porco ,, ,,	Pork	18$	20$000	,,	1$600	,,	
,, ,, ,, d'Irlanda	,, Irish	18$	20$000	,,	1$600	,,	
Carneiras Francezas de cores	Sheep Skins French col.	15$	16$000	Dz.	12$000	Dz.	
Carvão de pedra	Coal	10$	11$000	To.	9$000	To.	Fa.
Cera amarella	Yellow wax	640	$480	Lb.	$225	Lb.	
,, branca	,, white	540	$560	,,	$225	,,	Ab
Chá Hissou superior	Tea Hysson S.	1$000	1$150	,,	$600	,,	
,, Uxim	,, Uxin	500	$550	,,	$300	,,	
,, perola	,, pearl	1$280	1$300	,,	1$000	,,	No.
Cerveja branca	Ale bottled	3$	3$200	Dz.	2$000	Dz.	
,, preta	Brown Stout	3$2	3$600	,,	2$000	,,	
Chitas azues da fabrica de Lisb.	Prints Port. blue &c.	140	$150	Cv.	$150	Cv.	
Chumbo em barras	Lead in barrs	9$	9$400	Ql.	6$400	Ql.	Fa.
,, em lençol	,, Sheet	9$	9$600	,,	6$400	,,	,,
,, de munição	,, Shot asorted	10$	10$500	,,	7$500	,,	Fa.
Cobre para Caldereiro	Braziers copper	400	$480	Lb.	$250	Lb.	Fa.
,, ,, forro	Sheathing	460	$500	,,	$25	,,	
ENCHADAS do Porto	Hoes Portuguese	$800	$720	Hu	$360	Hu	
Ervadoce	Anniseed	3$200	3$000	Ar.	2$800	Ar.	Ab.
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$2	3$600	Hu	3$000	Hu	,,
Estanho	Pewter	360	$400	Lb.		Lb.	
FARINHA de Trigo Amer.	Flour Wheaten Amer.	12$	13$000	Ba.	1$000	Ar.	Ab
,, de outra parte	,, ,, other	5$	8$000	,,	1$000	,,	,,
,, de Mandioca	,, mandioca	1$4	1$600	Al.			,,
Folha de Flandes	Tin plates assorted	14$	16$000	Cx.	8$000		
,, de ferro Inglez	Sheet Iron	7$	8$000	Ql.	4$600		
Fio de vella	Twines sail makers	280	$320	Lb.	$200	Lb.	

GENEROS.	ARTICLES	PREÇO PRICE		PORD	Avaliac Valuad	FOR	
Ferro Ing. em barras	Iron Eng. in bars	R 5$	4$500	Ql.	7$800	Ql.	
,, em verg	,, ,, in ods	6$000	6$400	,,	4$000	,,	
,, da Suecia	,, Swedish	7$	7$500	,,	4$000	C.	
GARRAFAS pretas	Bottles black	10$	11$000	Gr.	4$000	,,	Fa.
Garrafoens empalhados	Dame-jeannes	900	1$000	Hu	$500	H.	,,
Genebra em pipas	Gin in pipes	500	$400	Gl.	85$000	Pp	Ab
,, em botijas	,, in jars	1$860	1$800	Dz.	2$400	D.	,,
Grossaria	Osnaburgs	140	$150	Ya.	$120	Va.	,,
LONAS da Russia largas	Sail cloth Russia wide	20$	24$000	Pe.	14$000	P.	
,, ,, estreitas	,, ,, ,, narrow	15$	16$000	,,	14$000		
,, Inglezas largas	,, Engel. wid.	18$	20$000	,,	12$000		
,, estreitas	,, ,, narrow	15$	16$000	,,	9$000		
MAMTEIGA Ingleza	Butter English	260	$280	Lb.	$150		Ab
,, Franceza	,, French	200	$240	,,	$150	,,	,,
Massas sortidas	Maccaroni and verm.	2$	2$600	Ar.	2$400	Lb.	,,
OLEO do linhaça em pipa	Oil linseed in pipes	1$100	1$200	Gl.	$120	,,	
,, em garrafões	,, ,, in jars	1$300	1$400	,,	$120	Ar.	
PAIOS de Lisboa	Sausages Lisbon	2$200	2$400	Dz.	2$000	Lb.	
Papel Hollanda grande	Paper large folio	15$	16$000	Re.	9$600	,,	
,, ,, menor	,, Small ,,	8$	10$600	,,	9$600	Dz.	
,, de pezo coroinha 1. qual.	,, letter	4$	3$000	,,	3$000	Re.	
,, almaço 1. qualidade	,, almasso 1. qualit.	2$5	2$800	,,	1$600	,,	
,, ,, 2. ,,	,, ,, 2. ,,	2$	2$400	,,	1$600	,,	
,, florete	,, florete	1$4	1$600	,,	1$600	,,	
,, de embrulhar 1. & 2. q.	,, Wrapping 1 & 2 q.	580	$800	,,	$540	,,	
Parnahibas	German cutlasses		$640	Hu	$500	,,	Nh
Passas muscatel	Muscatel rasins	3$6	3$800	Cx.	1$600		
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	6$4	6$500	Ba.	4$500	,,	Fa.
,, d'America	,, American	3$	3$500	,,	4$500	,,	
Potassa d'America	Pot ash American	160	$150	Lb.	80	Ar.	
,, da Russia	,, ,, Russian	170	$180	,,	80	Hu	
Pregos caibrar	Nails 3¼ in	3$8	4$000	Mi.	10$000	,,	Ab
,, caixar	,, 3 ,,	1$7	1$800	,,	10$000		Ab
,, ripar	,, 1½	1$000	$960	,,	10$000		,,
,, de guarnição	,, 1½ to 2 in.	560	$900	,,	10$000	Ql.	,,
Prezuntos do Porto	Hams Lisbon	6$4	7$200	Ar.	3$200	,,	
,, de Inglaterra	,, English		4$200	,,	3$200	,,	
QUEIJOS Flamengos	Cheese dutch	500	$480	Hu	$150	,,	Ab
,, Londrinos	,, English	320	$400	Lb.	$220	Ar.	
RAPÉ da Bahia, area preta	Snuff Bahia	1$	1$200	,,			
,, Princeza	,, Lisbon	2$8	2$880	,,		Lb.	Ab
Retroz sortido	Sewing Silk	7$5	7$000	,,	1$200	Lb.	Ab
SABAO' Americano	Soap American	115	$110	,,	4$000	,,	
,, outro	,, other	110	$100	,,	3$200	,,	
Sal Estrangeiro		1$000	$900	Al.	3$200	,,	
Salça-parrilha	Sarsaparilha	15$	16$000	Ar.	1$450	Ar	Fa.
Selins	Saddles	22$	23$000	Hu	10$000		
TABACO maependim	Tobacco Maependim	5$	5$500	Ar.	factura		
,, da Bahia	,, Bahia	2$4	3$000	,,	☞		
,, d'America	,, American	4$	4$500	,,			
Toucinho	Bacon	4$	4$500	,,	6$400		
VERDETE	Verdigris	440	$480	Lb.	1$280	Pp	Fa
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	30$	35$000	Pp.	$400		
,, do Mediterraneo	,, Mediterranean	25$	26$000	,,	30$000		
Vinho do Porto	Wine Oporto	160$	150$000	,,	30$000		
,, de Lisboa tinto *P R R*	,, red Lisbon P. RR.	70$	80$000	,,	100$000		
,, ,, outros autores	,, others brands	60$	65$000	,,	60$000		
,, da Figueira	,, Figueira	90$	95$000	,,			
,, de Prov. e Catalonia	,, Provence and Cat.				60$000		
pipas de 85 Canadas	pipes of 85 Can.	50$	52$000	,,			
,, 70 ,,	,, 70 ,,	40$	45$000	,,	52$500		
,, de Bordeaux em B.	,, claret	25$	30$000	Ba.	45$000		
,, ,, engarrafado	,, ,, bottled	4$	5$000	Dz.	22$500	Dz.	Nh.
,, Champagne ,,	,, Champaigne ,,	15$	14$000	,,	4$800	,,	,,
,, Moscatel ,,	,, Muscatel ,,	3$2	3$000	,,	10$000	,,	
Vidros para caxilhos de caixa	Window glass per box			,,	4$800		
de 100 pes quadrados	of 100 square feet	6$	6$500	Cx.			
Vellas de Spermacete	Candles spermecety	640	$670	Lb.	Factura		
,, de cebo	,, tallow	140	$120	,,	$300	Lq	
Vinho de Cette, *S. Q.* p gr.	Wine Cette, s. q	50$	56$000	Pp.	4$800	Ar.	

EXPORTAÇAÕ EXPORTATION

Agaurdente caxaca superior	Rum Superior	40$	45$000	Pp.	
Algodão, 1. qualidade	Cotton .. quality	9$5	9$800	Ar.	Fa.
Assucar branco, sob ferro BF 1$300, RF 1$200, BR 1$100 RB 950, BB 800 BI 650	Sugar white, Above brands	1$050	1$000	Ar.	
Assucar mascav. sobre ferros.. MM 500, MR 400, MB300	Sugar muscov above... brandes				
Assucar B. em bar. velho			1$000	Ar.	
Couros Secos--Salgados	Hide, Ox	2$2	2$300	,,	
Vaqueta	Leather	110	105	Lb.	
Pontas de boi	Horns, Ox	1$6	1$800	Hu	
Cobre velho	Old copper	6$	7$000	Ct.	
			$115	Lb.	

O Algodão paga 2 por % de direitos sobre o seu preço, e 100 rs. por saca do novo imp. O Assucar paga tambem dous por cento. Os couros 70 rs. por cada um. Vaq. 20.

CAMBIOS EXCHANGE — FRETES FREIGHTS

Londres, 37 a 38 Ds. St. por 1$ cedulas ou prata á 46 p cento de premio nominal.
Lisboa 40 por o/o premio, por metal, Nom.
França 235--250 Rs. por franco
Rio de J. ao par
Moedas de 6$400 12$000 a 12$800
,, 4$000 7$000 7$200
Pezos Hespanhoes 1$440
Premio da prata 55 á 50 p. c. em pagamento
,, 46 a 48 p. c. contra cedulas
,, das lettras, por mez 1 á 2 por o/o
Cobre 10 por cento de desconto

Inglaterra. Algodão, 450 Rs. ar. & 5 p. c. n.
,, nom. Assucar 2 £ por Ton. 10 ,,
França Algodão 500 rs. ar & 10 per o/o No
,, Assucar 60 fr. nom.
Couros 180 a 200 reis ,,
Hamburgo, Assucar lib 3 -- e 5 p. o/o Nom
Hollanda 3 L. & 5
Trieste á 3 L. 10 & 5 por °/o ,, ,,
Portugal, Algodão 600 Rs. por Ar.
,, Assucar 300 ,, ,,
Genova, dito 3 £.

CAMB'OS.

Rio de Janeiro 5 de Setembro 1835. -- Londres 40 ½ *Ds.* st. por 1$000; Paris 230 rs por hum franco; Ouro em barras 74 por cento de premio; *D*obrões Espanhões 21$200 um Pezos Hespanhões 1$415 hum; Moedas de 6$400 á 12$500 huma; *Ditas* de 4$000 á 6$200 huma; Prata 46 por c.; Cobre. moeda de 80 *rs.* 10 por cento de desconto; Apolices de 6 por o/o juros, 89 por o/o juros pagos.

Bahia 5 de Setembro 1835. -- Londres 32 *Ds.* st. em ordens; Londres 38 *Ds.* st. em moeda papel; França 300 rs. o franco; Lisboa 100 por cento; Rio de Janeiro 30 por cento de premio; *Drobões Espanhões* 29$000 hum; Peças de 6$400 á 16$500 huma; *Ditas* de 4$000 á 8$900 huma; Prata cunhada 75 por cento, nominal; Moeda papel 20 por o/o; Cobre 25 p. o/o

A Junta da Fazenda d'esta Provincia tomou 5,000 £ á 41 $\frac{64}{100}$, dando metade em prata a 1$200 o patacaõ, e outra metade em sedulas

1 *Quintal* = 4 *arrobas*. 1 *ar.* = 32 Lb.
100 Lb. = 93 meios *kil* ,, = 101 Lb. Ings. = 95 Ham.
1 *Canada (medida velha)* = 3/5 *galon* = 6/7 *velte*.
42 *Alqueires (idem)* = 94 *bushel* = 340 *litres*.
1 *Covado* = 3 *palmos*, 1 *Yard*. 4 *palmos*.
1 *Vara* 5 *palmos*, 1 *palmo* = o *mex*. 226, = 8 p. 11 *Ing*.
Ql. quintal, Lb. libra, Ar. arroba, To. tonelada, Ba. barrica, B. barril, Cx. caixa, Gl. galão, Pp. pipa Alq. alqueire, Va. vara, C. covado, hu. huma, Dz. duzia, Ct. cento, *Gr.* groza, Mi. milheiro. Pe. peça, Re. resma; Fa. falta, ab. abundante, *Pr.* procurado, Nh não ha, Ya. Jarda.

Os direitos são de 15 p. c. sobre as avaliaçoens e mais 1 1/2 de expediente.
☞ Desde o 1.° de Julho, o fumo, e a Carne do Rio Grande não pagão mais direito algum de exportação, mas continuão a pagar 16 por cento sobre a avaliacão d'Alfandega, vindo de payzes estrangeiros.
☞ A Agoardente paga 2 por cento d'exportação sobre o valor de 400 rs. a canada.
☞ Subscreve-se na Typografia do Diario, pateo da Matriz á 13$000 por anno 7$000 por Semestre 4$000 por trimestre; vende-se avulso no mesmo lugar 400 Rs. cada hum e sendo para os assignantes á 80 Rs.

IMPRESSO POR M. F. DE FARIA.